

# Rio+20

**Conferência da ONU** sobre Desenvolvimento Sustentável termina com acordo criticado e deixa para mais adiante definições cruciais para o futuro do planeta, como metas comuns e financiamento para atingi-las

## Acabou...



ROSTOS DE crianças sorrindo estampados nos guarda-chuvas usados por participantes no último dia da Conferência Rio+20, no Riocentro. Em meio a eles, circula Ghazael Habibyar, da delegação do Afeganistão

• Após dez dias de reunião, encerrados por um emocionado discurso da presidente Dilma Rousseff, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, mais conhecida como Rio+20, terminou no início da noite de ontem deixando como legado um documento final criticado por diferentes setores — de ambientalistas a alguns dos chefes de Estado que participa-

ram das discussões no Riocentro —, mas defendido pela ONU e pelo governo brasileiro como uma espécie de roteiro a partir do qual os diferentes países poderão conduzir suas ações de desenvolvimento sustentável.

As duas principais definições — quais exatamente são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e como financiá-los — ficaram adiadas respectivamente

para 2013 e 2014. Mas, mesmo para os críticos, a conferência não foi considerada tempo inteiramente perdido, já que promoveu a união de diferentes setores da sociedade civil, catalisada pelo caldeirão da Cúpula dos Povos e apresentou algumas iniciativas mais concretas, a mais notável delas o compromisso de redução de emissões de carbono assumido pelos prefeitos das

maiores metrópoles do mundo.

Desde o dia 13, a Rio+20 também mudou a cara da cidade, com rostos e corpos vindos de todas as partes do globo reunidos no Riocentro, no Aterro do Flamengo e no Forte de Copacabana, onde se encerrou ontem a exposição "Humanidade 2012", que, destoando das negociações oficiais, foi um retumbante sucesso de público e crítica.

Resultados mais concretos não aconteceram por restrições de alguns países em assumir compromissos de financiamento, com a desculpa da crise econômica global. Os EUA, que deveriam desempenhar papel de protagonismo, tiveram participação discreta, simbolizada pela breve presença da secretária de Estado Hillary Clinton, que só veio para o último dia da conferência.

Em visão otimista, o secretário-geral da Rio+20, Sha Zukang, disse que a insatisfação é sinal de que algo de bom foi feito.

— Ninguém está feliz com o nosso trabalho, mas esse é o nosso trabalho. Muitos governos assumiram compromissos em Copenhague (em cúpula sobre mudanças climáticas, em 2009) e, até hoje, não cumpriram. Prometer é fácil, difícil é cumprir.

**Lixo reciclável usado na obra de Vik será doado**

O registro fotográfico da obra será leiloado e a renda, também, doada. **Página 10**

**Humanidade pode virar exposição itinerante**

Sucesso de público no Forte pode continuar em outras cidades. **Página 11**

**As Nações Unidas e suas muitas caras**

Na Rio+20, um caldeirão de muitas culturas, cores e raças. **Páginas 6 e 7**